

EXPLORANDO O CORPO HUMANO: os sentidos que conectam nossa experiência ao mundo

Thalia Braga Nunes ¹
Pâmela Rayssa Almeida Ferraz ²
Thayla Lohanna da Silva Melo ³
Evellyn Cristiny Gomes Barbosa ⁴
Alice Silva Costa ⁵
Vagner de Jesus Carneiro Bastos ⁶

INTRODUÇÃO

O corpo humano é uma estrutura fascinante e complexa que desempenha um papel vital na nossa existência, ao mesmo tempo que influencia a forma como nos relacionamos com o mundo. Desde o nascimento, os sentidos desempenham um papel central na formação das nossas percepções e na estruturação das nossas experiências. Os primeiros anos de vida de uma criança são marcados por um significativo desenvolvimento motor, físico, psicológico e social, período durante o qual as crianças tornam-se altamente sensíveis e receptivas aos estímulos do ambiente (Serrano; Luque, 2015).

Compreender o corpo humano é essencial para reconhecer não apenas sua biologia interna, mas também como interagimos com o mundo. A percepção é o processo que registra e interpreta as informações sensoriais do ambiente, atuando como um filtro. Assim, espaço em que estamos, qualquer que seja ele, nos oferece uma multiplicidade de estímulos, mas não é possível registrar e processar cada um deles isoladamente (Pellini, 2015).

Nesse contexto, o projeto didático foi elaborado para ensinar a anatomia e a fisiologia dos sentidos, ao mesmo tempo em que desperta a curiosidade dos alunos acerca da relevância dessas funções em sua rotina. Além disso, ele promove reflexões sobre como os sentidos moldam nossa vivência cotidiana, considerando aspectos biológicos, psicológicos e culturais.

Através de metodologias ativas foram abordados cada um dos cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato), no estudo da visão, foi analisada a anatomia do olho humano e

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, thaliabnunes@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, pamelaferraz380@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, thayla.20230020674@aluno.uema.br;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, evellyncristinygomes751@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, alicescosta567@gmail.com

⁶ Professor orientador: Mestre em Ciências Biológicas/Entomologia – INPA, Professor do Curso de Ciências Biológicas da UEMA - Cespi, vagner_bio@hotmail.com.

as condições que afetam a percepção visual. A audição foi trabalhada a partir do entendimento de como as ondas sonoras são captadas pelo ouvido e convertidas em experiências auditivas. O tato foi explorado com ênfase nas terminações nervosas da pele e na percepção de texturas e temperaturas. O paladar foi investigado a partir das papilas gustativas e de sua interação com o olfato. Já o olfato foi abordado com foco no impacto dos odores nas emoções e memórias (Kandel *et al.*, 2000).

A execução do projeto inclui atividades práticas, experimentos interativos e discussões em grupo. Por meio dessas dinâmicas, os alunos são incentivados a investigar como cada sentido afeta sua percepção do mundo, a organização do espaço da sala é uma expressão da intenção do educador e da dinâmica de grupo, e eles devem questionar a função, o propósito e o uso de seus próprios sentidos. para planejar e fundamentar a justificativa da organização. (Silva *et al.*, 2016). Essa abordagem interdisciplinar permite integrar conhecimentos da biologia, da psicologia e das ciências sociais, além de explorar as conexões entre os sentidos e a experiência humana, enfatizando a influência dos fatores emocionais, enriquecendo a percepção que os alunos têm de si mesmos e do mundo que os rodeia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo é classificado como qualitativo e descritivo, uma vez que se baseia nas experiências e relatos dos envolvidos. O projeto foi desenvolvido no dia 19 de novembro de 2024, na escola E. F. Domingos Perdigão com a turma do 7º ano, localizada no bairro Pacas, no município de Pinheiro.

Para a realização do projeto, a turma foi dividida em quatro grupos compostos por cinco alunos cada. Cada grupo ficou responsável por explorar um dos cinco sentidos do corpo humano. A aula teve início com uma apresentação interativa utilizando recursos audiovisuais, seguida de uma discussão em grupo, na qual os alunos compartilharam suas percepções e experiências pessoais relacionadas aos sentidos. Após essa etapa introdutória, as atividades práticas foram iniciadas.

Inicialmente, foi explorado o sentido da visão e do tato onde foram realizados testes visuais com imagens ilusórias. Após essa experiência, também foram realizados jogos de adivinhação, nos quais os alunos deveriam identificar objetos com os olhos vendados, utilizando apenas o tato.

Na sequência, foi abordado o sentido da audição, destacando-se a variedade de sons que o ser humano é capaz de perceber e interpreta, como atividade prática, foi realizada uma dinâmica de identificação de sons.

Em seguida, foram trabalhados o olfato e o paladar, sendo realizada uma atividade de degustação, na qual os alunos tiveram que identificar sabores e aromas distintos. Além disso, foram exibidas algumas amostras de aromas, como ervas, frutas, especiarias e perfumes. Ao final de cada atividade, o grupo responsável pelo sentido em questão teve a oportunidade de compartilhar suas impressões e experiências emocionais ativadas pelos estímulos sensoriais. Como encerramento, os alunos receberam lembrancinhas personalizadas como forma de agradecimento pela participação e pelo empenho durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do presente estudo revelou resultados positivos sobre o engajamento e a aprendizagem dos alunos, o que atesta a eficiência de abordagens práticas e interativas no ensino da anatomia e fisiologia dos sentidos. Ao dividir a turma em grupos temáticos, criou-se um cenário de troca constante, onde cada estudante pôde se sentir parte de uma engrenagem maior, que girava graças ao esforço coletivo. Essa estratégia dialoga diretamente com as metodologias ativas, que apostam no protagonismo do aluno como alicerce para a construção do conhecimento (Souza; Ribeiro, 2024).

Durante as atividades sobre visão, o uso de imagens ilusórias despertou reflexões sobre a subjetividade da percepção visual e a interpretação dos estímulos, alinhando-se a Pimentel (2012), que destaca o papel dos fatores cognitivos e culturais na percepção sensorial. A prática com o tato, realizada por meio da identificação de objetos com os olhos vendados, mostrou-se eficaz para estimular a concentração e a percepção tátil, gerando discussões sobre a importância desse sentido em situações de ausência visual. Na exploração da audição, os alunos se mostraram motivados a identificar sons variados, associando-os a memórias e experiências pessoais. Isso confirma Vintena (2015), que ressalta a relação entre estímulos auditivos, emoção e comportamento.

As atividades de degustação e análise olfativa evidenciaram a forte conexão entre olfato e paladar, já que muitos alunos relataram dificuldades em distinguir sabores sem o auxílio do sentido do olfato. Além disso, os participantes relataram memórias afetivas associadas a determinados aromas, evidenciando o impacto sensorial na construção de lembranças (Teixeira, 2024).

De modo geral, os resultados obtidos confirmam que a abordagem prática promoveu aprendizagem significativa, maior interesse pelo conteúdo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O projeto atendeu aos objetivos propostos, aproximando os alunos da compreensão dos sentidos humanos, estimulando a curiosidade científica e fortalecendo a relação entre teoria e prática. Assim, a experiência reforça que metodologias participativas têm grande potencial para tornar o ensino mais dinâmico, motivador e integrado (Terçariol, 2022).

A realização do estudo pesquisado em aspectos desenvolvidos ao engajamento e à aprendizagem dos alunos, de onde se extrai a eficiência de abordagens interativas e práticas em relação ao ensino da anatomia e fisiologia dos sentidos. A divisão da turma em grupos temáticos potencializou a colaboração e o protagonismo dos estudantes, enquanto admitia a realização de um estudo aprofundado referente a um sentido específico. O dinamismo referido é compatível com metodologias ativas, as quais se pautam no protagonismo discente e na aprendizagem coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a utilização de atividades interativas e práticas no processo de aprendizagem é uma abordagem altamente eficaz para promover o engajamento dos alunos e enriquecer sua experiência educacional. A divisão da turma em grupos temáticos, proporcionaram um ambiente colaborativo e dinâmico, no qual os alunos puderam aprofundar seu entendimento teórico por meio de vivências práticas.

As etapas do projeto, desde a introdução teórica até as atividades sensoriais específicas, mostraram que a conexão entre teoria e prática é essencial para a consolidação do aprendizado. As dinâmicas realizadas destacaram não apenas o valor dos sentidos na interação humana com o mundo, mas também incentivaram reflexões críticas e um maior autoconhecimento entre os alunos. As discussões e trocas entre os grupos fortaleceram o aprendizado coletivo, demonstrando o potencial da metodologia participativa para criar um ambiente de ensino mais inclusivo e significativo.

Palavras-chave: Percepção sensorial; metodologias ativas; experiência; lúdico.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a professora Tânia Graciele Costa, pelas valiosas contribuições durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também

à escola E. F. Domingos Perdigão, que proporcionou os recursos e o ambiente necessário para a realização desta pesquisa. A todos os colegas e profissionais que ofereceram seu tempo e conhecimento para enriquecer este estudo, nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

KANDEL, E. R., Schwartz, J. H., & Jessell, T. M. (2000). Principles of neural science. McGraw-Hill education.

PELLINI, José Roberto. Arqueologia com sentidos: uma introdução à Arqueologia Sensorial. *Revista Arqueologia Pública*, v. 9, n. 4 [14], p. 1-12, 2015.

PIMENTEL, Cesar Pessoa et al. Da “ilusão-engano” à “ilusão verdade”: imagem, percepção e subjetividade moderna. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, v. 2, n. 1, p. 147-161, 2012.

SERRANO, P., & Luque, C.. A Criança e a Motricidade Fina: Desenvolvimento, Problemas e Estratégias. Lisboa, Portugal: Papa-Letras, p.10, 2015.

SILVA, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/ DGE. p. 8- 26, 2016.

SOUZA, J.; RIBEIRO, M. Metodologias ativas e protagonismo juvenil no ensino médio. *Revista Ciências Humanas*, v. 17, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2024.v17.n2.a1048>.

TEIXEIRA, Luiza Silva Fernandes. Estímulos sensoriais, memória e comportamento do consumidor o olhar da neuropsicologia. 2024.

TERÇARIOL, A. A. d. L.; AFECTO, R. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 28, n. 2, p. 835–839, 2022. <https://doi.org/10.5335/rep.v28i2.9002>.

VINTENA, Ana Sofia Duarte. Percepção de Emoções no Canto: A Importância dos Estímulos Auditivo e Visual. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro (Portugal).